

RESUMOS/ABSTRACTS

METTLER, Norma E. — Fiebre hemorrágica Argentina: conocimientos actuales. Washington, D.C., Organización Panamericana de la Salud, 1970. (Publicaciones científicas, 183).

Tradução do inglês de trabalho publicado em 1969. A ocorrência das febres hemorrágicas na América do Sul, constitui problema cujos aspectos epidemiológicos são ainda muito obscuros. Essa pu-

blicação é muito oportuna, atualizando os conhecimentos para quem desejar investigar o assunto em profundidade.

OSWALDO PAULO FORATTINI

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Factores ambientales que determinan el bienestar de la comunidad. Washington, DC, 1970. (Publicaciones científicas, 209).

Trata-se da edição em língua espanhola, das atas de Sessão especial ocorrida durante a Terceira Reunião do Comitê de Acessoria da OPS para Investigações Médicas em junho de 1964. É pois uma publicação recente de temas discutidos há já algum tempo. O interesse dessa edição tardia prende-se ao fato de apresentar exposições relacionadas à ecologia, a cargo de nomes de elevado gabarito. São ventilados, embora de maneira panorâmi-

ca, assuntos como as modificações do ambiente, a avaliação de suas influências, a adaptabilidade no comportamento humano, a urbanização. Tudo isso é matéria atual e que, decorridos seis anos, tem aumentado consideravelmente de importância. Vários dos assuntos tratados nessa reunião poderiam fornecer matéria suficiente para estudos de maior profundidade.

OSWALDO PAULO FORATTINI

CUNHA, Aloisio Sales da, org. — Esquistossomose mansoni. São Paulo, Ed. da Univ. São Paulo, 1970.

Obra de atualização do assunto feito com a colaboração de vários especialistas os quais, entre eles, dividem a responsabilidade na elaboração dos diversos capítulos. Pouco há a dizer sobre a propriedade no tratamento dos vários temas, uma vez que eles o são de maneira bastante minuciosa e inteiramente competente. Por conseguinte, a consulta a este livro torna-se obrigatória a todos aqueles que pretendem encaminhar-se em investigações sobre os vários aspectos da esquistossomose mansônica, em nosso país. Os dois capítulos iniciais são dedicados

aos aspectos parasitológicos estritos, um sobre o parasito e outro sobre o hospedeiro. Segue-se a apresentação das estruturas epidemiológicas e os vários aspectos inerentes à doença propriamente dita como a imunopatologia, patologia, clínicas e diagnóstico. Os três capítulos seguintes tratam dos aspectos experimentais relacionados à terapêutica e aos tratamentos clínico e cirúrgico. A obra finaliza com um capítulo inteiramente dedicado à profilaxia. A apresentação é bem cuidada, incluindo as ilustrações.

OSWALDO PAULO FORATTINI

HORWITZ, H. — Agenda para la salud en las Americas. Washington, Organización Panamericana de la Salud, 1970. (Publicaciones científicas, 216).

Este documento representa uma síntese das realizações dos países das Américas no campo da saúde, durante a década 1960/69, bem como dos problemas a serem equacionados no decênio iniciado em 1970. Caberia destacar, como fatos mais expressivos: 1. A aceitação crescente da saúde como um dos componentes do desenvolvimento econômico e social, fazendo-se mister multiplicar os exemplos que revelam a possibilidade de identificar a repercussão do nível de saúde sobre o crescimento da economia e a melhoria do bem-estar. 2. A aceitação cada vez maior do planejamento como um processo para orientar e tornar mais racionais as decisões visando a compatibilizar necessidades e recursos. Neste particular, como fatos positivos do decênio anterior, destacam-se a preocupação com a identificação de problemas prioritários, a elaboração de planos nacionais de saúde ou de programas específicos e sua implantação, e a formação de planejadores de saúde. 3. A atenção dispensada ao pro-

blema da assistência ao meio rural, face à existência de aproximadamente 30 milhões de pessoas que não têm acesso ou encontra grande dificuldade para chegar a um serviço de saúde. 4. O reconhecimento, por parte dos governos, da necessidade urgente de melhorar a organização e administração das instituições, como condição básica para o cumprimento das metas gerais e específicas dos planos de saúde. 5. Os progressos verificados no controle das doenças transmissíveis, bastando assinalar que entre 1956 e 1967 a mortalidade de menores de 5 anos por tais causas experimentou uma redução de 52%. 6. Dentre os problemas a reclamar a atenção dos governos e da OPS/OMS no decênio ora iniciado, figuram a desnutrição, a melhoria da assistência médica, o aprimoramento dos programas de proteção imunológica e as pesquisas no campo da demografia aplicada à saúde.

REINALDO RAMOS

SEMINÁRIO SOBRE REGISTROS DE CANCER EN AMERICA LATINA, Cali, Colombia, 1969. Washington, Organización Panamericana de la Salud, 1970. (Publicaciones científicas, 215).

Sob os auspícios da Oficina Sanitária Panamericana, realizou-se em Cali, Colômbia, no período de 15-20 de setembro de 1969, um Seminário sobre Registros de Câncer na América Latina. O Brasil foi representado pelos "Registros de Câncer" de São Paulo e de Pernambuco. Vários temas foram discutidos, preparando-se uma série de recomendações: *TEMA I*: Estatísticas de saúde no controle do câncer: essas estatísticas constituem a expressão numérica de fatos e situações relativas à saúde, permitindo, portanto: 1) o conhecimento do problema quanto a sua magnitude e características epidemiológicas e clínicas; 2) o conhecimento dos recursos disponíveis; e 3) o conhecimento da utilização

desses recursos. A aplicação dessas estatísticas no controle do câncer, pode se dar em três campos gerais: 1) na administração, 2) no aspecto clínico e 3) no campo da investigação, especialmente a epidemiológica. Na América Latina, a situação atual das estatísticas de saúde indica-nos a necessidade de se obter, inicialmente, os dados básicos, em seguida, a elaboração das informações disponíveis de modo a torná-la acessível aos interessados e finalmente, a análise dessas informações para as deduções pertinentes. *TEMA II*: Registros permanentes da incidência de Câncer: o objetivo fundamental desses registros é a determinação contínua da frequência das várias localiza-

ções e tipos histológicos das neoplasias malignas segundo o sexo, idade e outras variáveis demográficas e biológicas importantes. A organização e funcionamento de um registro desse tipo, em que se tem necessidade da obtenção de informações sobre todos os casos novos de câncer diagnosticados na comunidade, é custoso, de execução complexa e que requer a existência de boas estatísticas vitais, para que possamos estimar com certa precisão as nossas taxas de incidência. Os requisitos principais para o estabelecimento de um registro de câncer, são: a) definir a população e a zona geográfica do registro; b) dispor de estatísticas vitais razoavelmente adequadas e com um alto nível de certificação médica de óbitos; c) uniformizar os sistemas estatísticos e os registros médicos dos hospitais da zona, em relação aos casos de câncer; d) dispor de pessoal profissional e técnico e de recursos financeiros necessários para uma administração correta do registro. *TEMA III:* Inquéritos periódicos de incidência de câncer, que permitem: a) registrar todos os casos novos de câncer que ocorrem numa população definida e num período determinado de tempo (2 a 3 anos); b) medir diversos fatores relacionados com a ocorrência desses casos; e c) sugerir linhas de investigação. As vantagens desses tipos de inquéritos são: a) facilitar a concentração, num período limitado, dos recursos de alta qualidade necessários para se atingir os objetivos propostos; b) ter menor custo do que os registros permanentes; c) estimular a melhoria das qualidades das fontes de informações. *TEMA IV:* Registros Hospitalares: consiste num sistema de coleta, análise e utilização de informações sobre os pacientes

com câncer atendidos na instituição. Esses registros têm uma série de vantagens: a) facilitar a observação periódica do paciente (Fallow-up); b) permitir a análise dos resultados obtidos com os diversos tratamentos e calcular as taxas de sobrevivência; c) focalizar rapidamente as histórias clínicas de pacientes com câncer, em que se deseja realizar investigações especiais; d) chamar a atenção sobre frequência ou características inusitadas de certos tipos ou localização de câncer (ponto de partida para investigações epidemiológicas); e) facilitar o estudo da demanda de serviços e o conhecimento do tipo de atenção oferecida, informação imprescindível para uma melhor administração dos recursos humanos e materiais da instituição. *TEMA V:* Outras fontes e métodos de informação estatística e investigação epidemiológica. a) as estatísticas vitais, nos fornecem dados sobre certos níveis e características da mortalidade, que na América Latina precisam ser melhoradas, com especial atenção para o sub-registro de óbitos; b) programas de detecção: esses programas de detecção em massa do câncer permitem prover certas hipóteses etiológicas e definir algumas características epidemiológicas da doença; c) seguros de saúde: as estatísticas de saúde desses grupos selecionados permitem estudos epidemiológicos do tipo analítico e não descritivo; d) estudos retro e prospectivos: permitem uma epidemiologia analítica, de modo a pôr à prova as hipóteses derivadas dos métodos descritivos. Os estudos prospectivos, só estariam justificados na América Latina se fossem aplicados à investigação de uma série de patologias e não circunscrita a um único tipo de enfermidade.

A. P. MIRRA

WEATHERALL, M. — Método científico; traduzido por Leônidas Hegenberg. São Paulo, Ed. da Univ. de S. Paulo e Ed. Polígono, 1970.

A tradução deste livro para a língua portuguesa encontra justificativa no estímulo que, na atualidade, pretende-se dar

à população jovem do Brasil no sentido de despertar-lhe maior interesse pela carreira científica. Com efeito, essa publi-

cação tem a vantagem de, em capítulos simples, expor singelamente o assunto e apresentar o método científico de maneira clara. Desde o vocabulário apropriado, o raciocínio e a instrumentação, passando pelas noções básicas de estatística e terminando com o interessante aspecto da ciência na atualidade. A leitura é amena e a matéria pode ser facilmente aprendida. No final encontra-se uma biblio-

grafia recomendada, onde figuram obras clássicas como a "Origem das espécies" de Darwin, e outras recentes, com assuntos técnicos da atualidade, como a computação, estudos de comportamento, apresentação de trabalhos científicos, e outros. É publicação útil e destinada a ser recomendada para vários níveis.

OSWALDO PAULO FORATTINI

HARRISON, R. J. & MONTAGNA, W. — Man. New York, Appleton-Century Crofts, 1969.

Em livro de fácil acesso e compreensão, os autores procuraram fornecer idéia bastante completa do homem e sua natureza. As principais características são analisadas em seus aspectos anatômico e fisiológico, comparando-as com as correspondentes a grupos animais próximos e tentando descrevê-las na escala da evolução. Nesse particular são dedicados capítulos específicos como, o volume do encefalo, a locomoção, o tegumento, a dentição, o ambiente interno, o comportamento e a comunicação. Tais aspectos são abordados com apreciável propriedade e de maneira amena. Ao lado disso, não se restringe a tais aspectos puramente biológicos mas sim, também, a questões que a eles transcendem e que se prestam a

considerações, possivelmente do campo metafísico. Tais são as indagações a respeito da verdadeira natureza humana e das vantagens e desvantagens de pertencer a essa espécie. Obviamente, muitas perguntas permanecem sem resposta, no que pesem as especulações que os conhecimentos atuais, aqui apresentados, possibilitam. A apresentação é bem cuidada e as ilustrações são de excelente qualidade. O livro termina com reflexões sobre a natureza humana em senso estrito. Em especial modo, sobre o paradoxo que o próprio homem representa para si mesmo, na tentativa, quotidianamente repetida, de vencer a sua animalidade básica e de procurar o ser humano ideal.

OSWALDO PAULO FORATTINI